

Pesquisa do Dieese mostra as dificuldades da população negra no mercado de trabalho

O mês da Consciência Negra se mostra cada vez mais importante para dar visibilidade à população que enfrenta há séculos o racismo e o preconceito por parte da sociedade brasileira, que os desumaniza ao não oferecer chances de melhorias de trabalho e, conseqüentemente de educação, o que daria a população negra maiores chances de inserção no mercado de trabalho.

Infelizmente, as oportunidades para os homens e as mulheres negras são muito mais restritas do que para os não negros. As dificuldades são muitas. Desde conseguir um emprego, passando por baixos salários e, por fim com poucas chances de subirem numa carreira profissional.

Para as mulheres a situação é muito mais difícil. Os empregos são da mais baixa remuneração, inclusive, elas chegam a receber menos do que o salário mínimo vigente, como é o caso das trabalhadoras domésticas.

É o que mostra o levantamento divulgado nesta sexta-feira (17), pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a partir de dados analisados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PnadC-IBGE) e referem-se ao 2º trimestre de 2023. Confira:

Os homens negros e o mercado de trabalho

√ Embora representem 56,1% da população em idade de trabalhar, os negros ocupavam apenas 33,7% dos cargos de direção e gerência. Ou seja, um em cada 48 trabalhadores negros

ocupa função de gerência, enquanto entre os homens não negros, a proporção é de um para 18 trabalhadores.

- √ Entre os desocupados, 65,1% eram negros. A taxa de desocupação dos não negros está em 6,3% no 2º trimestre de 2023.
- √ Quase metade (46%) dos negros estava em trabalhos desprotegidos. Entre os não negros, essa proporção era de 34%.
- √ Os negros ganhavam 39,2% a menos do que os não negros, em média. Em todas as posições na ocupação, o rendimento médio dos negros é menor do que a média da população.

No 2º trimestre de 2023, a taxa de desocupação dos negros era de 9,5%, ou seja, 3,2 pontos percentuais acima da dos não negros

A mulheres negras no mercado de trabalho

No caso das mulheres negras, a taxa de desocupação estava em 11,7%, o que corresponde ao mesmo percentual registrado para os não negros no 2º trimestre de 2021, durante um dos piores momentos da crise econômica aprofundada pela pandemia da covid-19.

Na taxa composta de subutilização da força de trabalho, mais de um quarto (26,6%) das mulheres negras aptas a compor a

força de trabalho declararam se encaixar em uma das seguintes situações:

- √ Estavam desocupadas;
- √ Não tinham procurado trabalho por falta de perspectiva e;
- √ Estavam ocupadas, mas com carga de trabalho inferior à que gostariam.

Entre os homens não negros, essa taxa foi de 11,2%. Ou seja, a inserção das mulheres negras no mercado de trabalho é mais difícil, mesmo em contexto de melhora da atividade econômica.

Uma em cada seis (15,8%) mulheres negras ocupadas trabalha como empregada doméstica – uma das ocupações mais precarizadas em termos de direitos trabalhistas e reconhecimento. As trabalhadoras domésticas negras sem carteira recebiam, em média, R\$ 904 por mês – valor R\$ 416 abaixo do salário mínimo em vigência (R\$. 1.320).

Fonte: CUT





Governo diz que apresentará proposta salarial aos servidores federais para 2024

O Ministério da Gestão e da Inovação se comprometeu, nesta quinta-feira (16/11), a buscar recursos para oferecer uma proposta de reajuste salarial aos servidores federais em 2024. O anúncio foi feito durante reunião da Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP), convocada em meio à pressão crescente do funcionalismo por uma sinalização positiva para o próximo ano. A oferta deve ser apresentada em nova reunião da MNNP, marcada para o próximo dia 15 de dezembro.

Além da proposta salarial, o MGI afirmou que deve avançar em ações sem impacto remuneratório. Uma delas, de acordo com participantes do encontro, foi a aprovação de alterações na Instrução Normativa 54/2021, editada durante a pandemia e que trata da identificação de servidores em greve e do corte de ponto de quem paralisa as atividades.

A nova reunião, com promessa de apresentação de proposta salarial, ocorre no momento de maior tensão entre governo e servidores desde a posse do presidente Lula, em janeiro. Sem dinheiro em caixa para atender às categorias do funcionalismo, o Executivo procura fontes para oferecer um reajuste em 2024.

O secretário-geral da Confederação dos Trabalhadores no



Serviço Público Federal (Condsef), Sergio Ronaldo, afirmou que a reunião desta quinta-feira foi frustrante pela ausência de uma proposta. Porém, em sua avaliação, há espaço para que o governo encontre alguma alternativa para fazer uma oferta em dezembro.

“Vamos dar esse voto de confiança. O governo disse que a área econômica trabalha para conseguir recursos, mas que isso depende do crescimento da econômica. Eles confiam nesse crescimento, mas entendemos que, nesse momento, o mais importante é fazer pressão, inclusive sobre o Congresso, para os os servidores estejam contemplados no orçamento de 2024”, afirmou Sergio Ronaldo.

Hoje, o governo dispõe de R\$ 1,5 bilhão no Orçamento de 2024 para reajustes dos servidores públicos. De acordo com o MGI, esses recursos devem sustentar correções para todo o conjunto do funcionalis-

mo. O dinheiro também contempla a reestruturação de carreiras com elevado grau de defasagem, como é o caso da Funai, da Agência Nacional de Mineração (ANM) e dos analistas técnicos de políticas sociais (ATPS).

No começo de novembro, o Fórum Nacional das Carreiras Típicas de Estado (Fonacate) manifestou “repúdio” em relação à postura do MGI na negociação salarial e nas cerca de 20 mesas específicas e temporárias que estão em funcionamento. Na ocasião, o Fonacate apresentou uma lista de cinco reivindicações: a marcação das rodadas pendentes de negociação; a instalação das mesas específicas que aguardam abertura; a apresentação de uma proposta de reajuste linear para 2024; e a inclusão de aposentados e pensionistas em todas as negociações.

Fonte: Condsef

**CLUBE
DE BENEFÍCIOS****DESCONTOS
EXCLUSIVOS PRA
VOCÊ!**SE VOCÊ É FILIADO **APROVEITE,**
SENÃO, **FILIE-SE** E DESFRUTE DE
DESCONTOS EM **MAIS DE 150 EMPRESAS**